



Piauhylino propõe vigília cívica num Senado vazio. E um suplente assíduo

10 NOV 1988

CORREIO BRAZILIENSE

Sem ter o que fazer, calouros frustram-se

CATARINA GUERRA

— Você já imaginou como deve se sentir o parlamentar que passou toda a Constituinte como suplente e assumiu a vaga de titular depois da promulgação, com o Congresso deserto? Para a maioria absoluta dos quinze deputados e três senadores nesta situação, o fato de ascenderem de suplentes a titulares não foi sedutor o bastante para desviar suas atenções dos Estados, para onde retornaram logo após cumprirem as formalidades de posse. Mas como em toda turma de calouros, entre os novatos no Congresso também há aqueles que assumiram com entusiasmo suficiente para enfrentar a rotina parlamentar em pleno recesso branco, enquanto a campanha municipal pega fogo nos Estados.

E o caso do senador Rubens Villar, suplente de

Teotônio Vilela Filho (PMDB-AL), que chegou a assinar um documento como presidente em exercício do Senado sem nunca ter participado de uma sessão plenária. Outro novato que tem demonstrado assiduidade a toda prova é o suplente do senador Mansueto de Lavor (PMDB-PE), Luiz Piauhylino.

Piauhylino está assumindo a vaga de Mansueto pela primeira vez e ontem era o único dos suplentes reeleitos empossados ainda em Brasília. Disciplinado, Piauhylino foi à sessão do Congresso às 10h para a leitura das medidas provisórias e nem a constatação de que o quorum reduzia-se a doze parlamentares diminuiu o entusiasmo do senador pernambucano.

— É normal o esvaziamento agora, mas acho que, passadas as eleições,

vamos sem dúvida ter que nos desdobrar no exame do orçamento e elaboração das leis complementares — reconhece Piauhylino, que está aproveitando a tranquilidade destes dias no Congresso para examinar a fatia orçamentária destinada a seu Estado.

Na sua opinião, a principal tarefa dos parlamentares a partir de agora é a defesa do cumprimento da Constituição e para isso Piauhylino propõe uma "vigília cívica" do Congresso, com a convocação de sessão permanente. O senador acredita que após o fim das eleições sua proposta pode ter boa acolhida no Congresso: "Os parlamentares saíram dessa Constituinte profundamente amadurecidos e acho que vão voltar das bases imbuídos deste sentimento. O Legislativo tem a obrigação de ocupar o vazio deixado pelo Executivo.